

# ACONTECE NO IME

Ano I, Número 7, Março de 2012

visite-nos [www.ime.usp.br](http://www.ime.usp.br) | twitter: @usp\_ime



Boas-vindas do nosso diretor:

## Caros calouros,

*Antes de mais nada, gostaria de parabenizá-los, em nome de toda a comunidade imeana, pelo ingresso em um dos cursos do Instituto de Matemática e Estatística. São 340 novos alunos que recebemos com muita alegria e que se juntarão a outros 1.300 veteranos.*

*Queria inicialmente contar um pouco do IME, sabendo que essa será a casa de vocês pelos próximos anos. Nosso instituto tem 42 anos de idade e foi fundada com a chamada reforma universitária.*

*Atualmente o IME é o responsável por todas as disciplinas básicas de Matemática, Estatística e de Computação ministradas nos cursos da Cidade Universitária do Butantã. Quase metade dos alunos que passam por esse campus terá uma disciplina ministrada por nós.*

*O IME oferece 6 cursos de graduação, sendo que 5 são Bacharelados: o de Matemática, o de Estatística, o de Ciência da Computação, o de Matemática Aplicada e o de Matemática Aplicada e Computacional, esse último oferecido à noite. A Licenciatura em Matemática é oferecida tanto no diurno quanto no noturno. Cada curso tem a sua coordenação (chamada de CoC) e é lá que as questões específicas são tratadas. A instância superior às CoCs é a Comissão de Graduação e, superior a ela no IME, um colegiado chamado de Congregação. Em todas essas instâncias, existe uma representação estudantil e é importante que a participação nelas seja efetiva.*

*O IME possui 193 docentes divididos em quatro departamentos (Matemática, Estatística, Ciência da Computação e Matemática Aplicada). Conta também com 139 servidores técnico-administrativos.*

## Homenageados do Instituto

Conheça nessa edição um mais pouco da história de cada professor que dá nome aos nossos espaços.

Confira na terceira página a continuação da carta de recepção do diretor aos novos alunos.

## Bloco A – Edifício Cândido Lima da Silva Dias

Cândido de Lima da Silva Dias - ou Professor Candinho, como era mais conhecido - foi o primeiro diretor do IME e esteve muito envolvido com sua criação. Uma de suas paixões era a biblioteca do Instituto, que continua sendo um grande orgulho para todos nós. Vamos a sua história:

Nascido em Mococa, interior de São Paulo, em 1913, Candinho era filho de um engenheiro que divertia-se estimulando-o a fazer contas cheias de zero. Foi assim que, ainda criança, tomou gosto pelos números.

Naquela época, claro, a matemática já era uma ciência de prestígio em nosso país, mas ainda não havia se organizado como carreira. Por esse motivo, Candinho foi seguir o mesmo caminho do pai, ingressando na Politécnica em 1932. Mas uma notícia mudou todos os seus planos: a criação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências (a famosa Maria Antônia), em 1934, com sua seção de Ciências e sua subseção de Matemática. No ano seguinte abandonou a Poli e entrou no recém-criado curso de Matemática. Logo que se formou, recebeu um convite para ser assistente do Professor italiano Luigi Fantappiè na própria Maria Antônia, iniciando sua carreira na academia. Quando Fantappiè voltou para a Europa, Candinho assumiu seu posto. A partir de então, foi um dos pivôs do desenvolvimento da matemática no Brasil, dividindo-se entre cargos de docência e administrativos. Sua paixão, no entanto, sempre foi o ensino.

Nos seus primeiros anos como professor, o processo que concedia aos alunos bolsas de estudo para pesquisas ainda não era totalmente formalizado - ele, no entanto, lutava para que seus alunos as conseguissem e ia até o Rio de Janeiro para negociá-las.

Em 1948 seguiu para os Estados Unidos, com bolsa de estudos na Fundação Guggenheim e foi nomeado "Research Fellow in Mathematics" da Universidade de Harvard. Em sua viagem, passou também pelas universidades de Chicago e Princeton, dois importantes núcleos da pesquisa científica em exatas. Logo depois voltou ao Brasil para assumir o cargo de presidente da Sociedade de Matemática de São Paulo (criada em 1945 e extinta em 1968), da qual também foi sócio-fundador e primeiro vice-presidente. Com a criação do CNPq, tornou-se chefe de seu setor de Matemática.



**BIBLIOTECA  
CARLOS BENJAMIN DE LYRA**

### **BENJAMIN DE LYRA**

Nascido em Recife em 1927, foi em São Paulo que o Prof. Carlos Benjamin de Lyra construiu sua carreira, começando como auxiliar da Cadeira de Matemática na antiga Faculdade de Filosofia da Maria Antônia. Filósofo amador, costumava ser descrito pelos amigos como homem de amplas ideias e ideais. Participou ativamente nas discussões da reforma universitária que deu origem ao IME, dedicando-se em particular à constituição da biblioteca que hoje leva seu nome. Fez parte da comissão organizadora do primeiro Colóquio Brasileiro de Matemática, ministrando o curso de Geometria Algébrica.



**SALA  
DE ESTUDOS**



**DIRETORIA  
E ADMINISTRAÇÃO**



**SALA DA  
CONGREGAÇÃO**

### **Sala Antônio Gilioli**

*Contratado pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP em 1967 como instrutor na Cadeira de Cálculo Infinitesimal, iniciou sua história no IME na época de sua criação. Completou seu doutorado em 1974 e sua carreira foi marcada por participação assídua em reuniões científicas e colaborações como orientador em trabalhos e pesquisas, estendendo sua influência ao Instituto de Matemática de São Carlos.*

*Aprovado em concurso de livre docência no ano de 1982, foi um professor exemplar dentro do Instituto, sendo alvo de admiração e carinho por parte de seus alunos e colegas. Após sua morte, em 1990, quando foi vítima de um acidente de carro, a Congregação do Instituto nomeou a Sala de Conferências do Bloco A em sua homenagem.*

Ao longo de sua carreira, conviveu com matemáticos como Edwin Spanier, Shiing-Shen Chern, Norman Steenrod, André Weil, Marshall Stone, Jean Dieudonné e o próprio Luigi Fantappiè - muitos dos quais membros do prestigiado Grupo Bourbaki. Morreu no dia 15 de setembro de 1998, acumulando 54 anos de docência e deixando uma enorme contribuição ao desenvolvimento da matemática brasileira.

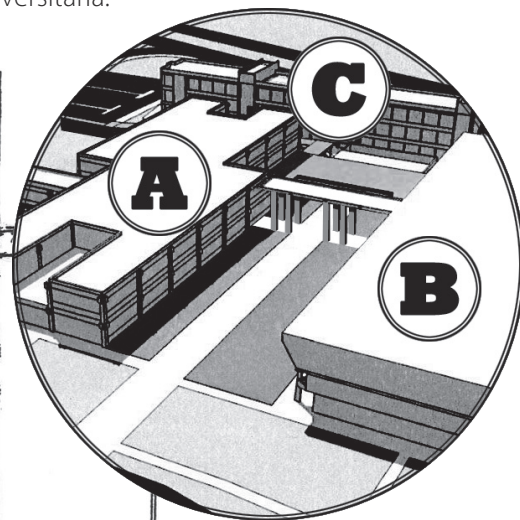




**DA MARIA ANTONIA AO IME.**

A fundação do IME data da década de 70, quando a reforma universitária deu a atual forma à Universidade de São Paulo.

Mas antes disso, não se ensinava Matemática na USP? Claro que sim! Os estudos existem na Escola Politécnica desde sua fundação, em 1893, antes mesmo da fundação da universidade. Tornaram-se mais específicos quando, em 1934, foi criada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, localizada na famosa Rua Maria Antônia, o que atraiu para o país importantes matemáticos do exterior. Em 1970, com a já mencionada reforma universitária, a Maria Antônia deu origem a maioria dos institutos que ocupam hoje a Cidade Universitária.



**AUDITÓRIO**

**JACY MONTEIRO**

**JACY MONTEIRO** \_Nasceu em 1921, no Rio de Janeiro, mas já com dez anos mudou-se para São Paulo. Desde de criança já mostrava maior interesse e habilidade na área de exatas, o que o levou a ingressar na Escola Politécnica com a intenção de formar-se engenheiro. No entanto, não se adaptou à escola devido à própria natureza do curso, que exigia conhecimentos de ordem técnica enquanto Jacy Monteiro gostava mesmo era de lógica e matemática Pura. Mas a passagem pela Politécnica foi essencial a sua carreira; foi lá que ele conheceu o Professor Cândido Lima da Silva Dias, que o incentivou a cursar Ciências Matemáticas na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP.

Ingressou no curso em 1941 com outros catorze alunos e formou-se em 1943, na companhia de apenas quatro colegas de turma. Em 1944, entrou para o corpo docente do Departamento de Matemática da faculdade, como assistente do próprio Professor Cândido.

Conhecido por sua ampla participação no ambiente acadêmico, Jacy também se interessava muito pelas atividades da política estudantil e colaborava com os alunos no Grêmio da Maria Antônia em suas deliberações. Por sua sala sempre circulavam amigos e alunos devido à pequena biblioteca (recheada de clássicos selecionados) que mantinha por lá.

Quando o famoso matemático francês Jean Dieudonné visitou o Brasil, Jacy ficou encarregado de ser seu auxiliar. Dieudonné era um ativo membro das discussões do coletivo de matemáticos conhecido por Grupo Bourbaki, que publicou vários livros buscando fundamentar a matemática em uma linguagem mais simples e precisa da que se utilizava até então. Jacy, que levava muito jeito com idiomas, fez transcrições precisas das aulas ministradas por Dieudonné, e suas notas se tornaram mais tarde uma leitura básica para os cursos da Universidade de São Paulo.

Na década de 60 foi ativo no Movimento da Matemática Moderna (MMM) no Brasil. Em sua nota de falecimento, publicada em 1975 pelo amigo Osvaldo Sargiori, é definido como "um esgrimista intelectual do mais alto nível".

# Carta do diretor aos calouros

Vocês estão de parabéns ! Entraram nos melhores cursos da área de Matemática (em seu sentido amplo) do país, e isso não é pouca coisa não ! Mas, e agora ?

Agora a sua vida mudou, não tem jeito. É com você. Claro que você terá muitos professores ajudando, orientando. É claro que você verá a estrutura do IME trabalhando para que o curso que você escolheu esteja dentro de sua expectativa. Mas nada virá ao seu encontro sozinho, você precisa se mexer, precisa participar, precisa apreciar essa nova fase de sua vida. E não faltarão oportunidades.

## UM TURBILHÃO DE OPORTUNIDADES

É claro que o curso conta, é o seu principal objetivo aqui. Mas a palavra de ordem para os próximos anos é Participe! A USP e o IME oferecem, em paralelo e em complementação aos cursos, uma série de atividades que o ajudarão a se integrar mais e mais.

Não dá para descrever tudo agora e aqui, vou apenas destacar algumas atividades. O importante é que você fique atento e participe, cada coisa a seu tempo !

Temos um Programa de Iniciação Científica onde você poderá se envolver em assuntos que normalmente não são tratados diretamente no curso. A Monitoria, disponível a partir do segundo ano, serve para você ajudar os professores em matérias que você tenha se destacado.

Talvez você não tenha pensado nisso antes (e de certa forma isso é novidade para muitos alunos mais antigos), mas existe uma possibilidade de se estagiar no exterior durante o seu curso. A USP, a CAPES e o CNPq (esses últimos são órgãos de fomento educacional e científico do país) oferecem bolsas para que, durante o curso, vocês possam usufruir de um ou dois semestres em uma universidade estrangeira, o que constitui em uma oportunidade única de interação com outras realidades. Fiquem atentos aos informes da CRIInt do IME (Comissão de Relações Internacionais do IME).

O IME também tem vários centros de pesquisa e extensão (CAEM, CEA, CEC, CEMCAP, CCSL, tente descobrir os significados dessas siglas!) que, para muitos alunos, em algum momento, serão parte do cotidiano.

E, para aqueles que quiserem continuar depois de formados, o IME oferece cursos de pós-graduação, todos eles bem conceituados pela avaliação da CAPES.

E se você pensa que o IME descansa no verão, engano

seu ! Oferecemos, a cada ano, o Curso de Verão com inúmeras disciplinas de extensão, nada, porém, que impeça umas feriazinhas, que todos merecemos.

## APRECIE! (SEM MODERAÇÃO)

Quer você seja um "rato de biblioteca", ou seja do tipo esportivo, ou um "nerd da computação", ou ativista de causas sociais, independentemente do seu tipo, a USP e o IME em particular tem coisas para lhe oferecer. Desde o CEPEUSP (Centro Esportivo) até o CINUSP, passando pelo CoralUSP (onde você pode efetivamente cantar) e a Orquestra (essa é para relaxar e curtir). Internamente, a Atlética (e a sua IMEteria) e o CAMAT são lugares de integração e discussão e fazem parte da vida imeana.

## BEM-VINDOS A TODOS E BOM CURSO !

*Prof. Flávio Ulhoa Coelho*  
Diretor



EXPEDIENTE

### Diretor

Flávio Ulhoa Coelho

### Vice-Diretor

Carlos Eduardo Ferreira

### Editores

Rafael Nascimento de Carvalho

Vinicius de Oliveira F. Pereira

### Assistente Técnica Administrativa

Paixão de Mattos P. Saldanha

### Assistente Técnica Acadêmica

Neusa Maria Falavigna Brandão

### Repórter

Rafael Nascimento de Carvalho

### Conselho Editorial

Roberto Hirata Júnior

Marco Aurélio Gerosa

Carlos Eduardo Ferreira

Flávio Ulhoa Coelho



Instituto de Matemática e Estatística  
Universidade de São Paulo